

INDEPENDENTE

Impressão e Administração
Typographia de Albano Pires de Sousa
RUA DA REPUBLICA, 120



Condições d'assignatura
Anno. 1920; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.
Publicações - Anuncios e comunicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

GUIMARÃES, 7 DE OUTUBRO DE 1911

Director, proprietario e editor—Antonio José da Silva Basto Junior

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Criminalidade Infantil

Os esplendores da civilização moderna, caracterizada por extraordinarios inventos e pelo singular desenvolvimento do commercio e da industria, não são isentos de sombras, que formam com ellas doloroso contraste.

Multiplicam-se os progressos de ordem material; criam-se escolas, preconizando-se a instrução, e todavia a onda da criminalidade cresce e ameaça subverter as sociedades, esquecidos de que nem só de pão vive o homem e que o reinado de Deus e da sua justiça são a primeira das riquezas, á qual se deve subordinar a conquista de todas as outras.

E' manifesto em todos os paizes o augmento desolador da criminalidade, explicavel por causas muito complexas. Limitarnos-hemos por hoje a examinar o que se passa em França, fixando particularmente a attenção na extraordinaria contribuição da juventude para tão grande mal social.

Por um relatório de Joly á Academia das Sciencias Moraes e Politicas vê-se que de 1872 a 1896 o numero de delictos de menores subiu, duplicou em França, e se d'então por diante pareceu conservar-se estacionario, foi porque os ministros deram ordem aos tribunaes de usarem da maxima indulgencia e de processarem menores o menos possivel. Assim, só n'um anno ficaram sem seguimento, sendo archivados, 4:626 processos contra menores abaixo de 16 annos.

Em julho de 1909, por uma estatística comunicada pela policia de Paris á commissão de defeza das creanças processadas, vê-se que o numero de prisões de menores em Paris é no departamento do Sena cresceram 31% de 1906 a 1907, dando-se o augmento de 52% n'um anno nas prisões por octos publicos de immoralidade.

Coincide este incremento extraordinario da criminalidade com a secularisação do ensino official e a guerra ao ensino particular christão.

A gravidade da situação é reconhecida pelos homens mais insuspeitos.

Assim, Buisson aprecia nos termos seguintes a obra da secularisação, de que tem sido agente principalissimo.

«E' a experiencia mais arrojada feita sobre si mesmo por um povo, porque nos privámos d'esse residuo impalpavel, d'esse minimo de religiosidade diffusa, que a pequena Democracia helvetica e a grande Republica americana conservaram cuidadosamente».

Começou-se por estabelecer a neutralidade escolar, que, obedecendo á logica, originou o ensino irreligioso. Um dos seus partidarios, que foi ministro, Viviani, o declarou: «A neutralidade escolar é uma mentira diplomatica e uma turtufice de occasião». Não tardou em se revelar a impotencia educadora das escolas sem Deus e a sua impossibilidade de ensinar eficazmente a moral.

O congresso de professores officiaes de Nancy, em setembro de 1909, declarou por maioria grande de votos, que a escola se devia conservar estranha á moral.

Um d'elles proclamava que os esforços, que empregavam para moralisar, os empregariam para o diante em não moralisar.

O insuspeito *Rappel* declarava que nas escolas leigas não havia direcção intellectual e moral das creanças, reconhecendo que a força dos educadores christãos está em que dizem ao alumno o que crêem.

O deputado socialista Alard clamava na Camara: «Matando Deus, fizeste desaparecer a moral unica e necessaria. Dizei francamente que na vossa escola não ha moral; há apenas as relações entre os homens e um *modus vivendi* que entre elles se estabelece».

Perguntando-se a instrução insufficiente ministrada não era uma causa da criminalidade crescente, exclama: «Da creança fazeis o *apache!*»

E todavia as maiores autoridades na materia reconhecem a necessidade da educação religiosa.

William James afirma a efficacia pratica da religião sob o ponto de vista social e moral.

No congresso internacional de educação moral, reunido em Londres em 1908, Adler, delegado das universidades americanas, declarou que 30 annos de estudo o levaram ao convencimento de que a educação moral é inseparavel da religião. A grande maioria do congresso pronunciou-se a favor da solidariedade entre a instrução moral e a educação

religiosa. A lição dos factos em França é eloquente.

Um juiz d'instrução, Albalnel, reconheceu que de 1826 a 1880, enquanto o numero de adultos processados por crimes de direito commum triplicou, o dos menores de 16 a 21 annos quaduplicou; Em 1894, em 40:000 menores delinquentes e criminosos havia 32:849 de 16 a 21 annos.

E', sobre tudo, o numero de suicidios de menores que revela a extraordinaria crise moral que a França atravessa.

A media annual de suicidios de menores de 16 annos elevou-se, de 19 em 1836, a 78 em 1896 e a 120 em 1900. Os de menores de 16 a 21 annos subiu nos mesmos periodos de 128 a 528 e 781.

Que terrivel progressão!

Nunca os crimes commettidos por jovens em França foram tão numerosos, nem tão atrozes.

O relatório da administração criminal em 1907 declara que mais da quinta parte dos criminosos são menores de 21 annos, sendo o maximo da criminalidade dos 18 aos 21 annos.

A transformação das condições d'existencia, a desorganisação da familia, principalmente nos grandes centros, a decadencia da aprendizagem, a fallencia da educação moral na escola publica divorciada da religião, a depressão geral da moralidade explicam este desolador phenomeno social.

A experiencia feita em França foi tristemente conclusiva.

Impõe-se a todos os corações generosos o dever de uma acção tenaz para combater as causas que por toda a parte actuam para desenvolver a criminalidade infantil, que é a vergonha das sociedades contemporaneas, contrapondo-lhe os remedios que a economia social preconisa e, sobre tudo, a educação christão.

DESEJO

No teu regaço quizera
Uma roseira depôr
Que estou certo dava flôr
Sem chegar a primavera!

Pois nenhuma flôr houvera
Aquecidiha ao calor
Do teu accendrado amor
Que logo não florescera!...

Só, porém, tenho um receio!
E' que posto do teu ceio
Entre os candidos arminhos,

Não deitasse com as flôres
Virginaes, chias de oídres...
Soma infinita de espinhos!...

Porto, março de 1911.

Augustinus.

HERANÇA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS GUIMARÃES

Virginia de Mattos, da freguezia de S. Torquato, e seu irmão João de Mattos, residente no Brazil, vão intentar a competente acção de investigação de paternidade illegitima contra os herdeiros do fallecido Joaquim José de Mattos Guimarães, morador que foi no logar da Corredoura, da dita freguezia de S. Torquato, e contra os legatarios contemplados no respectivo testamento, para que os reconheçam como filhos do auctor da herança e com direito á sua legitima, e lhes entreguem os bens da herança e dos legados na parte em que estes excederem a sua quota legitimaria, o que fazem publico para todos os efeitos legaes e especialmente para que pessoa alguma celebre qualquer acto ou contracto relativo aos bens da herança do fallecido, sob pena de se promover a competente acção de nullidade e rescisão dos actos ou contractos que se celebrarem.

Guimarães, 4 de setembro de 1911.

EPHEMERIDES INEDITAS

OUTUBRO

Dia 1

1872—Foi exonerado, como requereu, o tabellião de notas n'esta comarca, João Teixeira d'Araujo, e nomeado para o mesmo officio o seu ajudante José Ribeiro da Silva Castro.

Dia 2

1822—N'este dia e nos dois seguintes fizeram-se preces nas egrejas da collegiada, Misericordia e S. Francisco, por causa da muita chuva que não deixava fazer as colheitas.

Dia 3

1852—Falleceu a esposa do capitão Guimarães, de caçadores 7, e foi sepultada no dia seguinte no claustro do extincto convento de S. Domingos.

Dia 4

1886—O «Diario do Governo» publicou que por diplomas de 23 de setembro ultimo foi concedido o titulo de visconde do Paço de Nespereira ao abastado proprietario ex.^{mo} Gaspar Lobo de Souza Machado, e a verificação da 2.^a vida concedida n'este titulo ao filho do mesmo agraciado, ex.^{mo} João Lobo Machado Cardoso do Amaral de Menezes.

Dia 5

1892—A camara resolveu que o Passo existente no adro de S. Sebastião fosse collocado junto á torre da igreja de S. Damuzo (má escolha de local), visto a annuncia da mesa do Cordão e Chagas, e não no largo de S. Francisco como tinha deliberado.

Dia 6

1897—Falleceu inesperadamente a condessa d'Azenha, D. Felicidade Ribeiro Correia Leite.

Dia 7

1838—Segundo o extracto de uma correspondencia de Guimarães no «Periodico dos Pobres no Porto».—Teve logar n'esta villa o apuramento dos Senadores e Deputados Patriotas, cujas actas escaparam ás chaminas e ao assalto. Para que não fosse perturbado este acto, esteve em todo o dia uma guarda do 13 postada no campo da Misericordia com armas sarilhadas: desde manhã cruzaram patrulhas pelas ruas da villa, e uma d'ellas foi constante em rondar junto aos Paços do Concelho em que aquella operação se processava. Nenhum habitante ousou aproximar-se do logar privilegiado, e a urna esteve sempre debaixo do Setembrismo puro. Notou-se que este aparato bellico desenvolveu-se na occasião em que nada havia a recer dos Cartistas ou Chamorros que haviam abandonado o campo nos cacetas e bayonetas, e que não sabiam ser roubadores de actas nem incendiarios; e mesmo porque os predestinados Representantes d'este circulo vinham já feitos de casa, e que tivessem grande ou pequeno numero de suffragios, tudo se remediaria, seriam por obra do Antas, os Senadores e Deputados por Guimarães.

Prova ser verdade isto que no dia 6, vespera do apuramento crescido, houve debate, sobre quaes deveriam ser os naturaes, quaes os proprietarios e quaes os substitutos: ao José Fortunato Ferreira de Castro, vulgarmente o José de Bruxellas ou das Campainhas, e n'esta occasião mais conhecido por deputado contrabandista, foi a quem deram maior numero de votos, apesar de lhe haverem riscado em Fafe 400 e tantos votos, graças a Joaquim Ferreira de Mello.

Toda a chapa de Senadores e Deputados, que tinham feito se vingou, com a differença que os Deputados proprietarios ficaram José Fortunato, Fernandes Coelho, Manuel Joaquim Marques Murta, José Vaz Lopes e Administrador Geral de Aveiro.

Parece que no apuramento dos substitutos houve alguns protestos por causa de uns votos que roubaram a

froi Manuel dos Prazeres, tendo-se dado por escandalizado o seu irmão frei Domingos Pedreira, por elle não sahir effectivo, e outro tanto succedeu ao capitão Peixoto, não sendo attendidos os serviços d'ambos, porque assim havia sido decidido no club do José da fortuna, que até aos seus era traidor.

Dia 8

1634—Domingo—Não houve missa cantada de tercia no coro da collegiada, devido ao conego Miguel d'Affonseca de Arrochella faltar em dizella, nem justificou a omissão da sua satisfação.

Dia 9

1805—Em sessão de vereação, foi conferida a posse de corregedor da comarca, com predicamento do 1.º banco, por 3 annos, ao doutor Antonio Manuel Borges da Silva, conforme a carta regia que apresentou.

Dia 10

1872—O bacharel João Vasco Ferreira Leão, vimezanense, juiz de direito na comarca de Arganil, foi transferido para a de Coia.

Dia 11

1829—Espalhou-se o boato de ter morrido na Ilha Terceira, para onde tinha emigrado, Jeronymo Vaz Vieira de Mello Alvim, da casa do Toural.

Dia 12

1892—Foi inaugurada a aula de musica do Seminario, sendo professor o padre Eugenio da Costa Araujo Motta, tambem nosso ex professor.

Dia 13

1826—Chegou um contingente do regimento n.º 21 e marchou para Valença, afim de ahí se instruirem as suas recrutas.

Dia 14

1815—Os juizes do officio de ferreiro examinaram Pedro José, da rua de Santa Luzia, e acharam-no apto.

J. L. de F.

Erratas: No n.º anterior, na ephemeride do dia 24, leia-se: barão do Costeado; na do dia 28, leia-se: ou tirar o menino dos braços da mãe; e na do dia 29, leia-se: Morreu no convento de Santa Clara.

Parabens

Fazem annos desde o dia 8 a 14 de outubro:

As ex.^{mas} sr.^{as}:

- Dia 8—D. Iguez Augusta de Souza Queiroz.
- » 9—D. Julia de Jesus Teixeira d'Aguiar.
- » »—D. Maria Candida Ferreira.
- » 10—D. Delphina Emilia Carneiro Martins.
- » »—D. Dorothea Teixeira de Menezes.
- » »—D. Maria José Infante.
- » 11—D. Magdalena Baptista Sampaio.
- » »—D. Carlota Ricardina de Araujo Portugal.
- » 13—D. Thereza de Jesus Almeida.
- » »—D. Iria Fernandes d'Abreu.
- » 14—D. Rosa Amelia Ribeiro de Faria.

E os snrs.

- Dia 10—Dr. José Cardozo Martins de Menezes (Margaride).
- » »—Dr. Luiz de Barros de Faria e Castro.
- » »—Arthur Jorge Guimarães.
- » 13—Dr. Eduardo Martins da Costa.
- » »—Domingos Leite de Castro.

CORREIO DAS SALAS

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa parte na proxima semana para Coimbra o sr. dr. Alvaro José da Silva Basto, lente cathedratice da Faculdade de Philosphia.

Chegou a Guimarães e já reassumiu as funcões do seu cargo o sr. dr. Manoel Antonio Pinto de Rezende, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

Fez annos na quinta-feira da semana passada o nosso respeitavel amigo sr. José Ribeiro Martins da Costa (Aldão). Muitos e sinceros parabens.

Regressaram da Povoa de Varzim, com suas ex.^{mas} familias, os snrs.: José Correia de Mattos, João Antonio d'Almeida e Francisco Martins Fernandes.

Tambem chegaram da mesma praia os snrs. João Rodrigues Loureiro, Thomaz Rocha dos Santos e Simão da Costa Guimarães e ex.^{ma} familia.

De regresso de Villa do Conde chegou a Guimarães em companhia de sua extremosa esposa, o nosso amigo sr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes.

Partiu para a sua Quinta do Barreiro, em S. Torquato, em companhia de sua ex.^{ma} filha D. Amelia da Natividade Silva Basto, o sr. Antonio José da Silva Basto.

Está em Caminha com sua ex.^{ma} familia o sr. Visconde de Guilhomil, digno ajudante do procurador da republica junto da Relação do Porto.

Variedades

Cantigas populares

Por ti perdi o socego
E dizes p'ra te deixar!
Diz ás aguas da ribeira
Que não corra para o mar.

Pouco tempo dura a rosa
Pouco tempo o bem-me-quer.
Quem nasceu á sexta feira
Sem fortuna ha de viver.

Vaes e o meu coração fica
Que, se o visses tinhas dó!
Ai, não haver na botica
Remedio p'ra quem está só.

P'ra costa d'Africa alguém
Meu coração degradou:
Se de lá voltar um dia
Não saberá quem eu sou.

ECONOMIA DOMESTICA

Maneira de limpar pipos.—Para extrahir dum pipo, que durante muito tempo conservou vinho, o depósito de tartaro formado e cuja extracção se torna difficil, ou mesmo quando se queira dissipar a côr que o vinho tinto deixou, um processo muito simples se pode empregar.

Faça-se uma dissolução de 1 kilogramma de cristais de soda em 20 litros de agua a ferver e lance-se no pipo. Agite-se este em todos os sentidos e energicamente, parando por vezes estes movimentos para que as paredes da vasilha se possam impregnar sufficientemente do liquido. Realizada esta primeira operação e depois de expulso o liquido, enxague-se repetidas vezes a vasilha com agua limpida e deixe-se escorrer. Ter-se-ha depois completamente limpa a vasilha. (La Semaine Française).

Para conservar fructos.—Existe um variado numero de meios e processos para conservar fructos: palha ordinaria, feno, serradura de madeira, etc.

A palha ordinaria, nomeadamente de cevada, não conserva toda a frescura aos fructos; e o feno communica-lhes um determinado sabor e deixa o fruto manchar-se e apodrecer-se; na serradura de madeira azeda-se e perde a frescura. Ao contrario, os fructos cobertos de madeira de sobreiro pulverisada e envolvidos em duas espessuras de papel de seda conservam-se perfeitamente; a muturação segue regularmente, sem nenhuma transformação nem sabor, pelo menos apparente.

1.º ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

Para commemorar a passagem do 1.º anno da Republica houve na 5.ª feira demonstrações festivas de fogo e musica, distribuição de um bodo a quinhentos pobres, sessão solemne na Camara Municipal, onde, além de outros oradores, falou o sr. dr. Alfredo Pimenta, e á noite, foram essas demonstrações rematadas por uma marcha luminosa com fachos e balões venezianos.

Hontem depois das 8 horas da noite, no Theatro de D. Affonso Henriques, o sr. dr. Alfredo Pimenta, realisoou uma conferencia sobre o actual estado Politico da Republica.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Previsão do tempo

Sfejoon faz as seguintes previsões acerca do tempo provavel durante os dias abaixo indicados:

De 7 a 8, haverá bem tempo na peninsula e apenas no Mediterraneo se fará sentir uma certa perturbação no dia 7, devido á influencia do minimo barometrico que haverá na Argelia.

Em 9, começará a desenvolver-se na peninsula uma alteração atmospherica de certa importancia, determinada por uma depressão oceanica que n'esse dia se avizinhará da bahia de Cadiz e do Estreito de Gibraltar, dando origem a alguma chuva na Andaluzia e sul de Portugal.

Em 10, a referida depressão avançará para nós e o seu nucleo principal encontrar-se-há entre o mar Iberico e o centro da peninsula, aggravando-se ainda mais a situação d'esta, e se farão sentir chuvas e algumas trovoadas, principalmente de Andaluzia para o centro e parte oriental da peninsula.

Em 11, haverá uma depressão no Mediterraneo entre Alicante e Argelia e outra no sudoeste de Hespanha até á Extremadura e parte oriental da Andaluzia. Continuará a haver chuva e trovoadas na peninsula, principalmente na metade do sul.

De 12 a 13, aquella depressão do sudoeste, que terá perdido de intensidade, exercerá influencia em Marrocos e Argelia, e outro centro do perturbação aerea evolucionará pelo norte e nordeste de Hespanha. Irá melhorando o estado atmospherico da peninsula, mas, apesar d'isso, haverá chuva e trovoadas desde o meridiano central ao Mediterraneo.

De 14 a 15, passará pelo Atlantico, ao largo das costas de Portugal e Galliza, uma depressão que occasionará chuvas na parte occidental da peninsula e d'ahi se propagarão um tanto para a parte central.

Notas de 5\$000 reis

Foi prorrogado até ao dia 30 de outubro o prazo para troca das notas de 5\$000 reis do antigo padão pelas de igual valor ultimamente emitidas pelo Banco de Portugal.

As declarações de proprietarios

O governo não auctorizou nova prorrogação do prazo primitivamente fixado até 31 de agosto e depois ampliado até 30 do mez passado para a entrega das declarações a que os proprietarios são obrigados pela actual lei de contribuição predial.

Sociedade protectora dos animaes

A convite da Commissão Iniciadora da Sociedade Protectora dos Animaes, reuniram-se na penultima segunda-feira, na sede da Associação de Classe dos Empregados de Commercio, d'esta cidade, os socios fundadores da benemerita Sociedade, afim de se discutirem os Estatutos e tractar-se da instalação da mesma sociedade.

Lidos os Estatutos, foram approvados com ligeiras modificações, por todos os socios presentes.

A Commissão respectiva vae promover a sua approvação superior.

Dizem-nos que a nova Sociedade conta já perto de 60 socios.

O fim altamente sympathico e altruista da Sociedade Protectora dos Animaes, leva-nos a crêr que todos os esforços da commissão iniciadora serão coroados do melhor exito.

Bonus

Pelo sr. ministro do fomento do governo provisorio foi indeferido o pedido de uma commissão de professores do norte, sobre a concessão de 50 % de bonus nos caminhos de ferro do Estado. Como ultimamente foi concedida aos sargentos do exercito essa regalia, os professores vão renovar o seu pedido junto do novo ministerio.

Fallecimento

Na avançada idade de 66 annos, falleceu ultimamente após dolorosos soffrimentos, a sr.^a D. Joaquina do Sacramento, extremosa irmã dos nossos presadissimos amigos e conterraneos snrs. Manoel, Domingos e Luiz Antonio Pereira, estimados capitalistas, residentes na Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Os actos funebres por sua alma verificaram-se na capella de Nossa Senhora da Guia com a assistencia de muitos dos amigos da familia da extincta.

Assistiu tambem a digna commissão de melhoramentos da Penha, de que o sr. Luiz Antonio Pereira é um dos mais benemeritos beneficeiros.

Findos os funeraes foi o cadaver da fallecida transportado no carro funerario da V. O. Terceira de S. Domingos, d'esta cidade, para o Cemiterio Municipal, onde foi sepultado.

Os nossos sentidos pesames á familia enluctada.

Objectos d'arte

A' Sociedade Martins Sarmento, foi auctorizada a entrega, por inventario e a titulo caduco, das alfaias e outros objectos semelhantes, arrolados e pertencentes ás extinctas congregações religiosas e igrejas do concelho de Guimarães, para ali ficarem em exposição permanente os que tiverem valor historico e artistico.

BANHOS DE MAR A CRIANÇAS POBRES

Continua aberta no *Independente* a subscrição cujo producto será destinado a subsidiar creanças pobres afim de fazerem uso de banhos de mar:

Redacção do «Independente»... 1\$000

Correspondencia

Taipas, 26 de Setembro

Agora que já sabemos quem é o sr. C. Ferreira, pessoa muito da nossa estima, consideração e respeito, embora não seja este o seu verdadeiro nome, continuaremos a prestar-lhe a nossa homenagem, e a responder, em palestras no «Independente», ás perguntas e observações que Sua Senhoria nos faça.

Cremos ter dito já o bastante ao sr. Ferreira para que esteja um pouco orientado de que não tem caminhado n'um mar de rosas e com aquelle aprumo que seria para desejar em objecto de tão transcendental importancia as coisas da instrucção primaria no circulo de Guimarães, antes teem corrido n'um oceano agitado e revoltado, que não dá lustre ao funcionario que as dirige. Sua Senhoria mostra-se até, em certos factos, melhor orientado do que nós, e esperamos que continuará a prestar-nos informações para as juntarmos aos apontamentos que cá temos. As que agora nos enviou, constavam já das nossas notas, se não no todo, na maior parte; permitta-nos, porém, que por enquanto, não desçamos a certas minuciosidades, referencias e especializações,—o que só faremos se as circunstancias a isso nos obrigarem em algum ajuste de contas. Porque, em contas, gostamos sempre que corram com a maior certeza e exactidão, que sejam sempre correctas, pois que não gostamos de ficar a dever nada a ninguem.

La diz o proverbio francez— Les bones comptes font les bons amis—E nós diremos tambem: Se queres gosar sempre um bom conceito, mer'cer credito aos homens com quem tratas, ser sempre em toda a parte bem aceito, presta contas correctas sempre exactas.

Não negues a fazer bom pagamento, Nem fiques a dever nada a ninguem, liquida tudo, embora no momento fiques sem pão, sem roupa e sem vintem.

Sim; boas contas é que se quer, porque, quem sabe? foi talvez no ajuste de contas que se desavieram os dois compadres. Naturalmente, um exigia a parte do leão correspondente ao seu enorme e insaciavel corpanzil; outro virtualmente, pertendia quinhão proporcional á sua astucia, que elle julgava mais meritoria e digna de premio. E, francamente, não deixava de ter alguma razão,

Que eu não sei escolher qual mais manhoso, qual mais fraco ou mais forte na ganancia, se o gigante enlucado e tão vaidoso que quer chamar a si grande importancia, não passando ainda além d'um triste gozo, e que ania sempre c'o bom senso em discordancia, se o outro, vivo, ligeiro astucioso, versado em sortilegio e necromancia.

Na minha resposta á primeira carta do senhor C. Ferreira indiquei alguns factos que se davam na sub-inspecção e que se attribuiam a instigações de Mario que o fizeram ficar sendo detestado por quasi todos os collegas, e que lhe attrahiram pessima reputação. Pois consta-nos que Mario proclama hoje todas essas incorrecções e outras mais, bastante graves; mas néga que tivesse complicitade n'ellas, nem d'ellas fosse seu o proveito, e até diz que ellas lhe repugnavam.

Qual foi a razão, pergunta-me o sr. C. Ferreira, por que Mario não repelliu na occasião as accusações que lhe eram feitas, pois que, naturalmente, sabia que ao seu incitamento eram attribuidas todas aquellas incorrecções?—Ora isto explica-se bem, respondo eu ao sr. Ferreira:—E' que Mario, innocente em tudo aquillo e todas as coisas mais,—mas que é honrado, honesto, sincero e dedicado

como dizia o sr. Justino Ferreira, deixava-se carregado sem se reagir com todas as culpas para aliviar de responsabilidades o socio amigo!

Ouca isto, sr. Ferreira em musica de Le Coq:

—Se és honesto sincero e dedicado, encobre o teu amigo, embora venhas a ser tu dos seus crimes accusado, ainda mesmo que culpa alguma tenhas.

Mais tarde sim, mais tarde, se romperes a sincera amizade que lhe tinhas, então da-lhe a valer quanto poderes, até o fazer suar por estopiadas!

Agora sim; agora que a sociedade se dissolveu, que desapareceu a comunidade de interesses, que a sincera amizade se converteu em acrimonia, que os amigos se converteram em inimigos, que desapareceram os grandes merecimentos, a honradez, a correcção, a amizade e dedicação, que todas as virtudes se transformaram em execráveis vícios, agora sim; zurzam-se mutuamente até tocarem a quebrado, ou batam-se com um gato morto até o fazer miar!

Pergunta-me mais o sr. Ferreira qual é a minha opinião sobre os merecimentos, conhecimentos scientificos, mentalidade dos dois divorciados.

Eu sobre tal assumpto esquivome a responder; porém o que digo é que os julgo muito competentes em vaidades, orgulho, jactancias prosapias, embofias e quijandos meritos, porém em sciencias!... Eu opto sempre pelos pequenos contra os grandes; mas o que posso dizer é o seguinte: O pequeno aspira a ser grande: é como a fabula do grilo que queria ser ave; o outro capacitou-se e inveterou-se-lhe na ideia que, por ser um homem grande, era um grande homem. Mas que lhe quer o sr. C. Ferreira? E' uma doce illusão de quem vê pouco sem ser cego; mas deixal-o viver «naquelle doce encanto d'alma lèdo e cego que a fortuna não deixa durar muito,» como dizia o nosso Camões.

—O distincto homem de sciencia dr. Magalhães Lemos, na sua obra recentemente publicada—O Gigantismo, Infantitismo e Acreologia—observando e estudando detidamente o gigante portuguez José Lopes, entre as diversas conclusões a que chegou avulta a de que o gigantismo é uma degenerescencia de construcção physica, que, portanto, implica a degenerescencia psychologica, atrofiamiento ou enfraquecimento das faculdades intellectuaes. Esta ultima conclusão a que chegamos não vae já além da observação popular que estabeleceu os seguintes prologios:

—Grandes corpos, pequenos espiritos; Homem grande, besta de pau.—Ora d'estes dois ríffes, e da observação do illustre medico alienista e suas conclusões, faça o sr. Ferreira o juizo que entender e que a sua razão lhe ditar. A minha opinião relativa á pergunta que me fez, fica, portanto, secreta e por emittir,

Porque, embora tu o saibas, não o digas, que poderás cabir em desagrado; não vaidosos, amantes de cantigas, e gostam da lisonja o seu bocado.

Diz-lhes antes que são sabios perfectos, nas artes, nas sciencias, um portante! Contigo ficarão tão satisfeitos que, assim, ganharás seu valimento.

Optimo! E' justamente o valimento dos dois grandes homens que eu procuro ganhar.

Ignofus.

PHARMACIAS

Amanhã está aberta a

PHARMACIA DIAS

Festividade do Rozario

No vasto templo de S. Domingos, celebrou-se no domingo ultimo, uma imponente festividade em honra da SS. Virgem do Rosario, a expensas da importante irmandade alli erecta. O grandioso templo achava-se adornado com muito primor e arte. A nave central, distinguia-se por grande numero de lustros e de plantas, por quatro elegantes tocheiros prateados formando serpentinhas, com legendas allusivas aos mysterios do Rosario, ao arco principal duas grandes serpentinhas ladeadas de quatro formosos anjos com emblemas allegoricos aos terços do mesmo Rosario. Em seu riquissimo andar ostentava-se a devotissima Imagem da Virgem do Sacratissimo Rosario, rodeada de lumes, embelesada de plantas e aromatizada de flores.

De manhã, houve missa solemne, a grande instrumental, de tarde, recitação do Rosario, vespers solemnes e zermão pelo rev. Parocho da freguezia de S. Martinho de Campo, concelho da Povoia de Lanhoso, que pelo espaço de 40 minutos prendeu a attenção do numerooso auditorio n'um substancioso discurso sobre a grandeza do amor de Mãe, da instituição da festa do Rosario e quanto é util esta devoção na sociedade e no seio das familias. Terminando com a benção do SS. Sacramento.

A orchestra da Capella Cypriano executou com proficiencia e maestria o programma que escolheu. A ornamentação do templo encarregada aos habéis armadores Eugénios mais uma vez revelou as suas aptidões artisticas e fino gosto em trabalhos d'esta natureza.

Em todos os dias do mez d'outubro, pelas 5 horas da tarde, celebra-se na mesma igreja o exercicio do Rosario, com exposição e benção do SS.

Productos portuguezes

A direcção geral do commercio e industria dirigiu uma circular aos industriaes, chamando-lhes a attenção para a conveniencia de concorrerem á exposiçào permanente de productos portuguezes, installada no palacio Mourão, do Rio de Janeiro, devendo fazello nas melhores condições de apresentação e qualidade, afim de poderem supportar a confronto com productos de outras nações.

Mercado

No mercado de hoje 7 de outubro venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo	15040
Centeio	540
Milho alvo	750
Milhão branco	680
" amarello	650
Feijão vermelho	15200
" branco	15100
Côr de canario	800
" rajado	700
" fradinho	800
Vinho tinto	15200
Aguardente	45000
Azeite	95500
Batatas	520
Ovos, dúzia	190
Gallinhas uma,	700

Collegio de Nossa Senhora da Consolação (Campo da Feira)

Este Collegio para educação de meninas, unico no genero que existe em Guimarães, reabriu no dia 6 do corrente mez.

A matricula para alumnas internas, semi-internas e externas encontra-se aberta no mesmo Collegio, onde se fornecem Catalogos com as condições da admissão.

VINHO BRANCO

Da colheita de 1911, deste magnifico vinho, vende a casa Villa Eva, em S. Thiago de Loredello.

Dá-se aos compradores mil reis de commissão por cada pipa, comprando mais de 5 pipas, e mil e quinhentos reis por pipa nas compras de 10 pipas.

EDITAL

(1.ª Publicação)

O CIDADÃO GUILHERMINO ALBERTO RODRIGUES, ADMINISTRADOR DO CONCELHO DE GUIMARÃES;

Faz saber que, em vista do art. 5.º do Decreto de 23 do corrente, todos os negociantes que pretendam vender azeite a retalho e ao preço fixo do decreto de 21 de agosto ultimo, deverão fazer as suas requisições por intermedio d'esta administração, nos seguintes termos:

- a) Nome ou firma e residencia do requisitante;
- b) Local do seu estabelecimento;
- c) Quantidade de azeite que deseja adquirir.

Na Secretaria d'esta administração serão fornecidos os devidos esclarecimentos relativos á forma de pagamento e distribuição do mesmo azeite. Administração do Concelho de Guimarães, 27 de Setembro de 1911.

E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario, o subscrevi.

Guilhermino Alberto Rodrigues.

ANNUNCIO

INTERNATO MUNICIPAL

(Adjuncto ao Lyceu Nacional de Guimarães).

(2.ª publicação).

A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Faz publico que, no dia 16 de outubro, se abrirá, juncto do Lyceu, o Internato Municipal que vem substituir o extincto Seminario. Tendo desde já vantagens muito especiaes, talvez exclusivas, este internato ha de ser, quando em pleno desenvolvimento, um modelo de casas de educação. O edificio, o ex-convento de Santa Clara, é vastissimo e está magnificamente modernizado. O Lyceu funciona nas amplas salas do réz-dochão, o que é de summo alcauce para a saude e para o aproveitamento litterario dos collegiaes. O local é sadio e a agua excellente e abundantissima. Tem bons recreios, tanto ao ar livre, como abrigados. O balneario, quasi novo, é uma installação que nada inveja ás melhores. Possui uma boa rede de lampadas electricas. A alimentação tem de ser inexcedivelmente boa egual para todos. As excellencias do lado material e escolar serão completadas com a moderna educação sportiva e, sobretudo, com uma elevada educação moral, merecedora duma confiança plena da parte das familias. Um medico velará assiduamente pela conservação da saude dos educandos. As prestações são outra vantagem que as familias devem considerar, sendo a annualidade escolar apenas de 100\$000 reis, por hospedagem. A inscripção dos alumnos faz-se desde já, na secretaria da Camara Municipal, onde tambem se fornecerão programmas e esclarecimentos, tanto verbalmente, como pelo correio.

E, para constar se publica o presente.

Guimarães, Secretaria Municipal, 14 de Setembro de 1911. E eu José Maria Gomes Alves, Escrivão da Camara o escrevi.

O vice-presidente em exercicio,

Mariano da Rocha Felgueiras

FRANCISCO DE FARIA SOLICITADOR

Mudou o seu escriptorio para a Praça do Libertador de Portugal (antigo Largo do Tournal) n.º 27—1.º andar.

Dinheiro a juro

- 1:600\$000 reis
- 600\$000 reis
- 500\$000 reis
- 400\$000 reis

Dão-se estas quantias a juro com hypoteca. Quem pretender falle n'esta redacção.

Casa Penhorista Vimarense

RUA DA REPUBLICA, 144 GUIMARÃES

AVISO

Leilão de Penhores

De harmonia com o decreto de 1 de Outubro de 1900 se faz publico que no dia 29 do corrente mez de Outubro e seguintes, pelas 9 horas da manhã proceder-se-ha nesta casa á arrematação de todos os objectos depositados que por falta de pagamento dos respectivos juros, se julgam abandonados por seus donos.

Roga-se portanto aos snrs. mutuarios, em cumprimento do art. 13.º das Condições do contrato, a fineza de virem pagar os seus debitos em atrazo até ao dia 23 do mez acima referido.

Guimarães, 20 de Setembro de 1911.

Os proprietarios,

Reizolo & Rocha.

"MURALINE"

TINTAS INGLEZAS A AGUAS São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior

dos predios Kilo 360 réis o kilo. Envia-se catalogos de cores e instrucções a quem os requisite.

«La Belle»

ESMALTE INGLEZ FINISSIMO EM TODAS AS CORES, os melhores e mais baratos do mercado.—Kilo 15100 reis.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue emprego da gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo e não suja a roupa—kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—LONDRES.

Unico depositario em Portugal,

Antonio Guimarães

RUA DO ALMADA, 30—1.º

PORTO



SEDE

Rua de Gil Vicente 35

Trens de aluguer, carruagens modernas e boas parêlhas. Coupés, Landaus, Victorias e Char-à-bancs.

VIAÇÃO PROGRESSO

DA

EMPRESA VIMARANENSE

ESCRITORIO E DIRECÇÃO

Rua Dr. Avelino Germano (antiga S. Paio), 2 a 8 — Largo do Toural, 45 (antiga Casa Vieira)



Carreiras diarias

para Braga.

Tem tambem esta empresa trens de luxo para casamentos e baptizados, que aluga a preços rasoaveis.

ANTIGA FABRICA

DE

FUNDIÇÃO

E

SERRALHERIA VIMARANENSE

Premiada na exposição Agricola de Guimarães, das Festas Gualterianas de 1910

GUIMARÃES

N'esta antiga e acreditada fabrica, recentemente mudada da rua de Gil Vicente para a rua de Payo Galvão, d'esta cidade, notavelmente melhorada, executam-se pelos processos modelos mais em evidencia nas principaes cidades, todas as obras de ferro forjado e fundido, taes como: portões, gradeamentos, canalisações, prensas para lagares de systema mavit, esmagadores de uvas, arados, bombas para poços, fogões para lenha e carvão (o primeiro n'este genero), cruces e em blemas funerarios para cemiterios.

Variado sortido de camas, bacias, jarros e baldes de ferro zincado e toda a mais obra concernente á arte de serralheria.

Annexo á fabrica, e em depositos separados, ha uma grande e variada collecção de uolnoaria, executada sob a mais rigorosa indicacão medica, e bem assim um grande e variado sortido de moveis pertencentes á arte de mercenaria. Deposito de louças grossas, finas, vidros e candieiros.

O Proprietario,

José Mendes de Castro

O agente em Felgaeiras é o snr. Guilherma Teixeira da Silva que se encarrega de todas as encomendas fornecidas d'esta casa.

Garante-se a seriedade nas transacções e a modicidade de preços.

ADUBOS GARANTIDOS

DA IMPORTANTE E AGREDITADA

Companhia União Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—257, rua Mousinho da Silveira

ANALYSES DE TERRAS FEITAS GRATUITAMENTE

ADUBOS PARA TODAS AS CULTURAS

Produção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro } 1.200.000 saccos

Correspondente em Guimarães

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 12

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E DE SEMENTES DE HORTALICE

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

BALLAS DE REVOLVER DE TODOS OS CALIBRES

Agencia da Companhia de Seguros Contra Fogo

"A PORTUENSE,"

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—RUA DE S. DAMASO—19

GUIMARÃES

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido de fazendas de mercearia, e vendem-se sempre por preços muito commodos; alem d'outras especialidades, tem sempre, e das melhores qualidades, bacalhau, arros, azeite, de Traz-os-Montes e de Coimbra; stearina, chá, café e assucar. Rafia para atar vides, e deposito de enxofre, sal e Adubos chimicos da Companhia União Fabril de Lisboa.

BURYS & C^o, LIMITED



SHEFFIELD—INGLATERRA

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabricadas de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser em contestação, a principal exportadora de SHEFFIELD, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações.

ALBANO PIRES DE SOUZA

DE

Albano Pires de Souza

Rua da Rainha, 120 e 122—GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas collecções de diferentes tipos, encarga-se de todos os trabalhos concernente á arte typographica a preços baratissimos.

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO

—DE—

PEDRAS SALGADAS

A mais rica estancia do paiz

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande casino-theatro, estação telegrapho-postal, vaccaria e iluminação electrica em todos os hotéis pertencentes á Companhia, no Casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas.—Uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumerous attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hotéis, propriedade da Companhia: Grande Hotel. Hotel do Norte e Hotel do Aveilames, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazoza e bicarbonatada, sodica, natural, é excellente agua de meza.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hotéis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellia Velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios: Em Lisboa—J. B. Vasconcellos & C.^o, largo de Santo Antonio da sé, 5, 1.^o. Em Braga—Cruz Souza, largo de S. Francisco, n. 5.